



## GESTÃO

## MAIS VENDAS, MENOS LUCRO: O CUSTO DA DESORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL

▶▶ Leia na página 8

## Na era da IA, as People Skills são a nova vantagem competitiva

Segundo a neurocientista Carol Garrafa, CEO da Santé, o cérebro precisa ser treinado para usar a tecnologia como apoio, não como substituto do pensamento

A inteligência artificial avança em ritmo acelerado e é hoje um dos temas mais debatidos do mundo. Pesquisa feita pela Ipsos e o Google com mais de 20 mil pessoas em 21 países mostrou que, em 2024, o Brasil ficou acima da média global no uso de inteligência artificial (IA), com 54% dos brasileiros relatando que utilizaram IA generativa enquanto a média global ficou em 48%.

Mas, enquanto as máquinas se tornam mais eficientes, uma pergunta ganha força no debate científico e corporativo: o que, afinal, continua sendo exclusivamente humano e por que isso importa tanto agora?

Segundo Carol Garrafa, engenheira e neurocientista, o crescimento da IA não diminui o valor das pessoas, mas reposiciona as competências que realmente fazem a diferença. “A tecnologia executa funções, mas não constrói relacionamentos, não toma decisões com base em ética e nem é capaz de atuar para o desenvolvimento pessoal e profissional das equipes”, diz a especialista.

Nesse cenário, ganham protagonismo as chamadas People Skills, as chamadas habilidades sociocomportamentais ligadas ao autoconhecimento, à empatia, à comunicação, à gestão emocional e à capacidade de se relacionar.

De acordo com Carol, a neurociência prova que essas competências ativam circuitos cerebrais responsáveis pela tomada de decisões conscientes, coope-



AndreyPopov\_CANVA

“A tecnologia executa funções, mas não constrói relacionamentos, não toma decisões com base em ética e nem é capaz de atuar para o desenvolvimento pessoal e profissional das equipes.”

ração social e construção de confiança. “Elas não tem nada de ‘soft’, termo usado popularmente para defini-las, mas que pode trazer uma conotação errada de ‘macio’, ‘leve’, e, portanto, de que são menos importantes que as ‘hard skills’ (capacidades técnicas). Na verdade, elas são habilidades complexas, treináveis e absolutamente estratégicas, especialmente em um mundo cada vez mais mediado por algoritmos”, argumenta.

A neurociência reforça que o cérebro humano não opera apenas com lógica e dados: ele integra emoção, memória,

valores e contextos sociais, todos estes elementos que nenhuma inteligência artificial conseguiria reproduzir de forma genuína. “Quanto mais automatizado o ambiente, maior a necessidade de pessoas capazes de interpretar nuances, lidar com ambiguidades e fazer escolhas éticas”, destaca a especialista.

Outro ponto de atenção é o impacto negativo do uso excessivo da tecnologia. “A dependência de respostas rápidas e automáticas pode reduzir a capacidade de atenção profunda e provocar superficialidade cognitiva”, diz Carol.

Portanto, para a especialista, desenvolver People Skills não é apenas uma vantagem competitiva, mas um plano de ação para conquistar mais saúde mental e ter um desempenho sustentável a longo prazo. “O cérebro precisa ser treinado para usar a tecnologia como apoio, não como substituto do pensamento”, alerta. “A IA só pode acelerar o mundo em que vivemos até certo ponto, a mente e as emoções humanas continuarão sendo imprescindíveis quando falamos de equilíbrio e saúde mental”, conclui.

### Decisão de compra acontece na pesquisa e não na venda

A economia da atenção ampliou o número de fontes consultadas antes da compra e deslocou a decisão para a fase de pesquisa. ▶▶

### Social commerce e ‘efeito trend’ transformam Carnaval em data estratégica para o varejo digital

Compras impulsivas, logística ágil e leitura em tempo real definem a performance das marcas. ▶▶

### Reforma tributária vai exigir um novo nível de inteligência dos ERPs

Especialista explica como a transformação do sistema tributário coloca a tecnologia integrada no centro da competitividade das empresas brasileiras. ▶▶

### A Internet das Coisas saiu do discurso da moda e entrou no chão de fábrica

Durante anos, a Internet das Coisas (IoT) foi protagonista em apresentações de tecnologia, sempre acompanhada de previsões sobre bilhões de objetos conectados em cidades, casas e fábricas. Nos últimos tempos, a inteligência artificial passou a ocupar esse espaço no debate público, o que pode dar a impressão de que a IoT perdeu relevância. Os dados e a prática operacional, no entanto, indicam exatamente o oposto. ▶▶

Para informações sobre o

**MERCADO FINANCEIRO**

faça a leitura do QR Code com seu celular



### Negócios em Pauta

Imagem Divulgação



Álvaro Gazolla,  
CEO da Vida Veg

### Vida Veg adquire Plant Choice e consolida liderança

A Vida Veg, líder nacional em produtos plant based, anuncia a aquisição da Plant Choice, foodtech fundada em 2021 referência em proteínas vegetais frescas com portfólio que inclui presunto Parma, pastrami, salsicha e queijos elaborados com ingredientes naturais. Este movimento estratégico fortalece a posição da empresa em um segmento de plena expansão, que deve movimentar este ano no mercado nacional R\$ 2,2 bilhões e, globalmente, estima-se atingir 162 bilhões de dólares até 2030. “A operação da Plant Choice tem muita sinergia com a Vida Veg, desde a linha de produtos complementares que amplia nossa capilaridade na cadeia de refrigerados e fortalece nosso alcance no setor de foodservice como também o posicionamento estratégico da marca na região Sudeste”, afirma Alvaro Gazolla, CEO da Vida Veg. A partir de 1º de março, a operação comercial e de trade passa a ser conjunta, embora as marcas se mantenham independentes. Impulsionada pela aquisição, a Vida Veg projeta um crescimento de 30% para este ano, com a perspectiva de dobrar o faturamento da Plant Choice já no primeiro ano de integração. ▶▶

Leia a coluna completa na página 3

### News@TI

ACATE Foto Divulgação



### Rede MIDIHUB abre inscrições para startups de base tecnológica em Santa Catarina

@A Rede MIDIHUB, maior rede de incubadoras do Brasil, está com inscrições abertas para startups de base tecnológica interessadas em ingressar em seu programa de incubação. O período de candidatura vai de 2 de fevereiro a 8 de março e oferece vagas em 12 incubadoras espalhadas por Santa Catarina. A partir deste ano, as startups selecionadas passam a ser integradas com exclusividade ao STARTUP.SC — iniciativa de capacitação presencial com seis encontros em Florianópolis ao longo de dois anos, voltados para conteúdo intensivo, mentorias e conexão com investidores. A participação no STARTUP.SC é parte do programa para as startups ingressantes na Rede MIDIHUB. Criada a partir da metodologia do MIDITEC — iniciativa da Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE) em parceria com o Sebrae/SC —, a Rede MIDIHUB aplica uma abordagem prática e orientada a resultados para apoiar empresas em fase de tração, com produto ou serviço já em operação (https://www.midihub.com.br/). ▶▶

Leia a coluna completa na página 2

### A Mente do Cliente

O que o cinema nos ensina sobre jornadas que ficam na memória

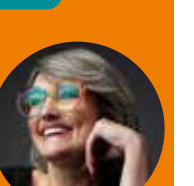


Neiva Mendes

▶▶ Leia na página 5

### A Outra Sala

Liberdade não é fazer o que quer (e isso não é autoajuda)



Ana Luisa Winckler

▶▶ Leia na página 4